



# **Congresso Estadual de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes: formas de expressão da violência na contemporaneidade**

**Promoção:**

**Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social / CPCA  
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente / CEDCA-PR**

**Curitiba, 20 a 22 de Março de 2018**



# Fortalecendo a Rede de Proteção

## MINICURSO

**Emerson Luiz Peres**

**Psicólogo e Referência para a Vigilância de Violências**

**Divisão de Vigilância de Doenças Não Transmissíveis**

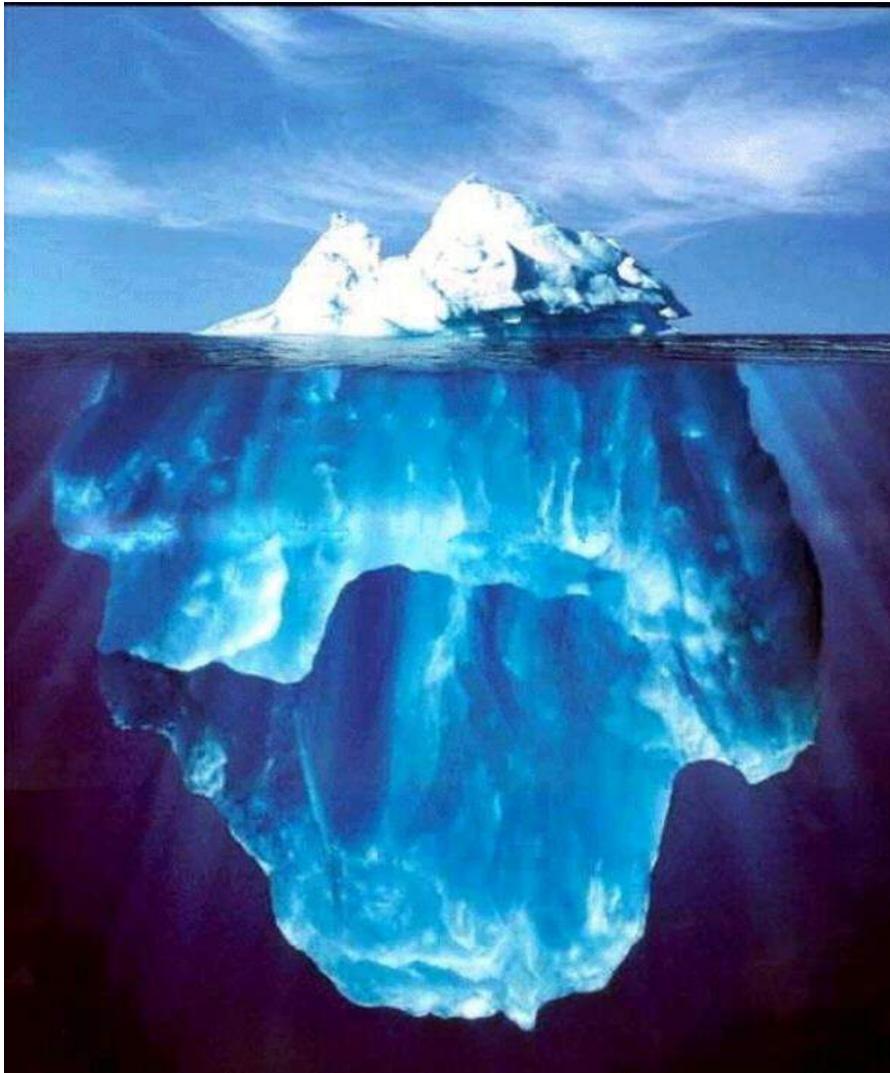
**DVDNT/CEPI / SVS / SESA-PR**

# Direitos da Criança e do Adolescente e Violências



- Crianças e Adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser tratados com prioridade nas políticas públicas
- As violências, difundidas no tecido social, afeta especialmente crianças, adolescentes e suas famílias (são ameaças a esses direitos)
- As violências:
  - Resultam em altos custos econômicos e sociais para a sociedade
  - Trazem profundos efeitos emocionais às famílias
  - Impactos na saúde, na qualidade de vida e nos anos potenciais de vida perdida

# VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS



**Conhecemos  
apenas a ponta  
do *iceberg*:**

**lesões fatais e  
graves**

**- e há sempre a  
subnotificação**

# Fichas de Notificação e Instrumento de Entrada de Dados



**SINAN** Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Ministério da Saúde  
 Secretaria de Vigilância em Saúde  
 SVS

**DATASUS**  
 Departamento de Informação e Informática do SUS

República Federativa do Brasil  
 Ministério da Saúde

**SINAN**  
 SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº \_\_\_\_\_

FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA

DEFINIÇÃO DE CASO: Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual		
	2 Agravado/doença	VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	Código (CID10) Y09	
	3 Data da notificação	Código (IBGE)		
Notificação Individual	4 UF	5 Município de notificação		
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código (CNES)	7 Data da ocorrência da violência	
	8 Nome do paciente	9 Data de nascimento		
	10 (ou) Idade	11 Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino <input type="checkbox"/> I - Ignorado	12 Gestante	13 Raça/Cor
	14 Escolaridade	1-1ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-2ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-3ª e 4ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10-Não se aplica		
	15 Número do Cartão SUS	16 Nome da mãe		

# FICHA DE NOTIFICAÇÃO SINAN VERSÃO 5.1

Inclusão das unidades notificadoras de outros setores no instrumento

República Federativa do Brasil  
Ministério da Saúde

SINAN  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO  
FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

Nº

DEFINIÇÃO DE CASO: Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação	2 - Individual					
	2	Agravo/doença	VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	Código (CID10) Y09	3	Data da notificação		
	4	UF	5	Município de notificação	Código (IBGE)			
	6	Unidade Notificadora	<input type="checkbox"/> 1- Unidade de Saúde <input type="checkbox"/> 2- Unidade de Assistência Social <input type="checkbox"/> 3- Estabelecimento de Ensino <input type="checkbox"/> 4- Conselho Tutelar <input type="checkbox"/> 5- Unidade de Saúde Indígena <input type="checkbox"/> 6- Centro Especializado de Atendimento à Mulher <input type="checkbox"/> 7- Outros					
	7	Nome da Unidade Notificadora	Código Unidade		9		Data da ocorrência da violência	
	8	Unidade de Saúde	Código (CNES)					
							11	Data de nascimento

**OBS.:** Este instrumento de coleta é único e utilizado para todos os ciclos de vida, sexo, raça/cor, independente da orientação ou identidade sexual.

## Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/outras Violências.

### ✓ Objetivos:

Descrever o perfil dos atendimentos por **violências** (doméstica, sexual e/ou outras violências) nas unidades de saúde do município, caracterizando o perfil das vítimas, o tipo e local das violências, o perfil do provável autor(a) de agressão, dentre outros, e

Articular e integrar com a “Rede de Atenção e de Proteção Social às Vítimas de Violências”, garantindo-se assim a atenção integral e humanizada, a proteção e garantia de direitos humanos.



# Vigilância/Notificação



**Dispositivo disparador de processos –  
instrumento de gestão:**

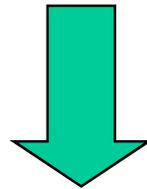


- **Dar visibilidade ao problema**
  - **Articulação intra-setorial**
- **Organização dos serviços de saúde**
  - **Articulação intersetorial**
- **Formação de redes de atenção e proteção**

# REDES DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO, ATENÇÃO E PROTEÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS

Ações que atuam sobre:

- Tratamento e Reabilitação
- Prevenção
- Promoção da saúde



Integrar as REDES



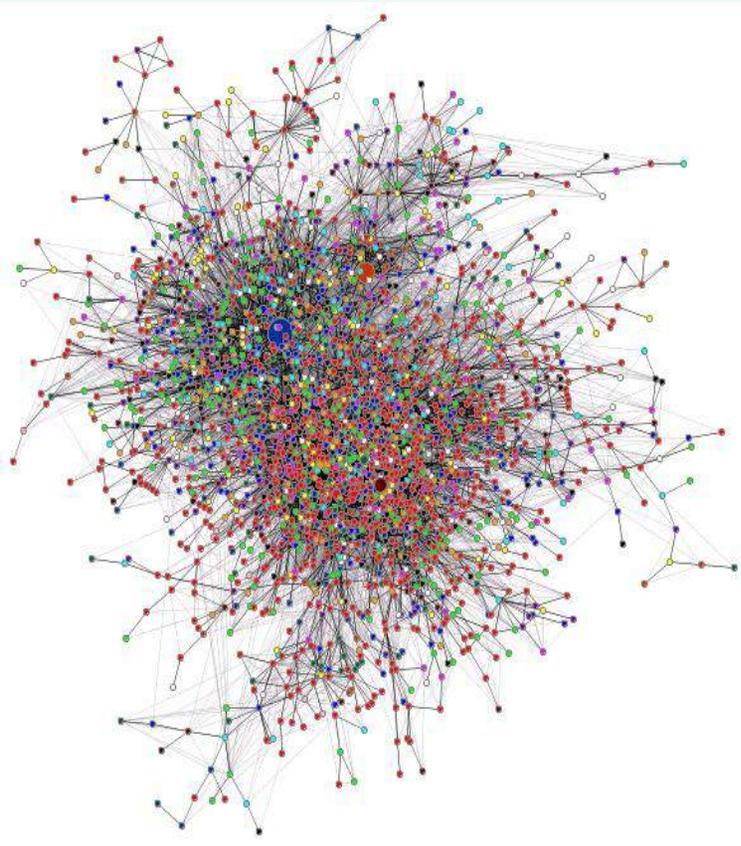
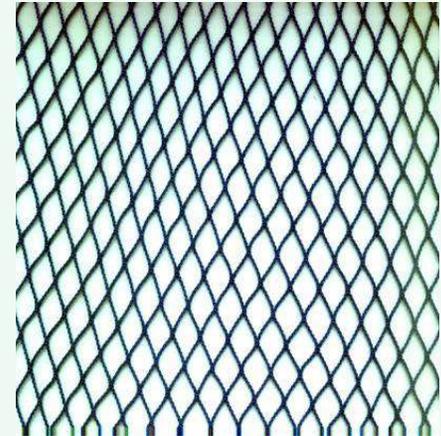
INTERVENÇÃO ↔ POLÍTICAS PÚBLICAS



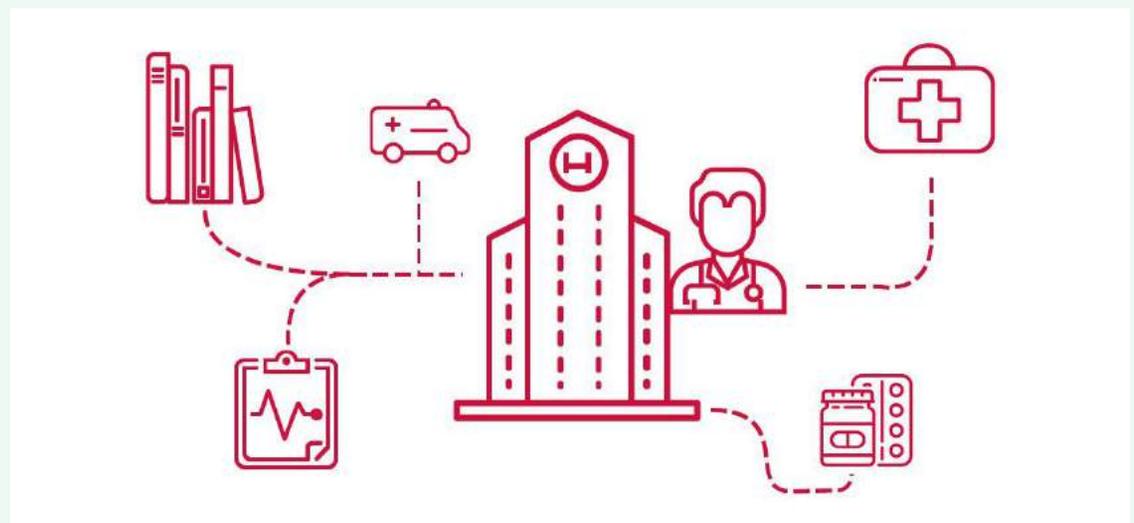
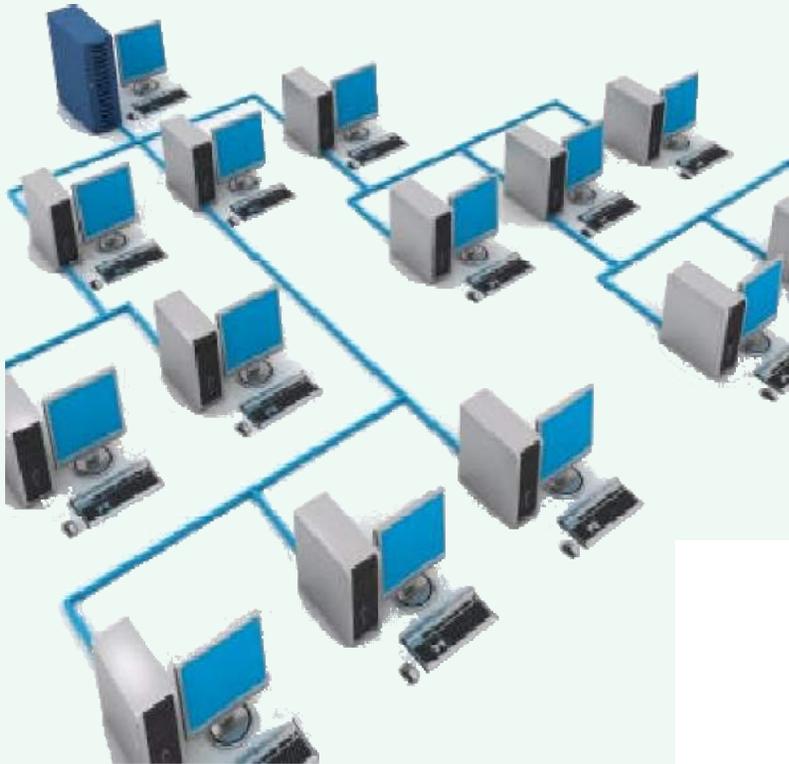
# REDES

O QUE SÃO?

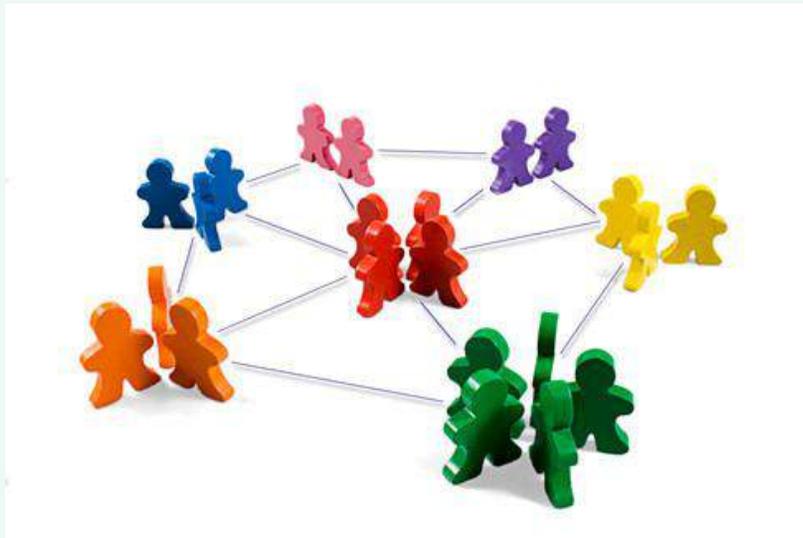
# O QUE SÃO REDES?



# O QUE SÃO REDES?



# Redes Sociais



# Redes – O que é e o que não é...



- Redes estão em todo lugar...

(redes celulares, redes neurais artificiais, redes sociais, organizacionais, empresa rede, trabalho em rede, redes de serviços, cadeias de lojas, de bancos, e redes de computadores...)

# Redes – O que é e o que não é...



- Três aspectos:
    - Quantidade
    - Dispersão geográfica
    - Interligação
- ✂ Nem tudo o que apresenta esses 3 aspectos é rede...

# O QUE SÃO REDES?



Sistemas organizacionais caracterizados por um grande número de elementos, pontos que mantêm alguma ligação entre si.

- Sem características burocráticas
- Sem hierarquias
- Sem verticalização
- Não Linear

# Redes – O que não é...



- Uma burocracia é um elemento que conta com elementos próximos ou distantes, interligados; mas não é rede...
- Uma organização matricial (matriz e filiais), p. ex., há alta capilaridade - há uma hierarquia muito forte e pouco relacionamento entre filiais
- sem a dinâmica de relacionamento horizontal.

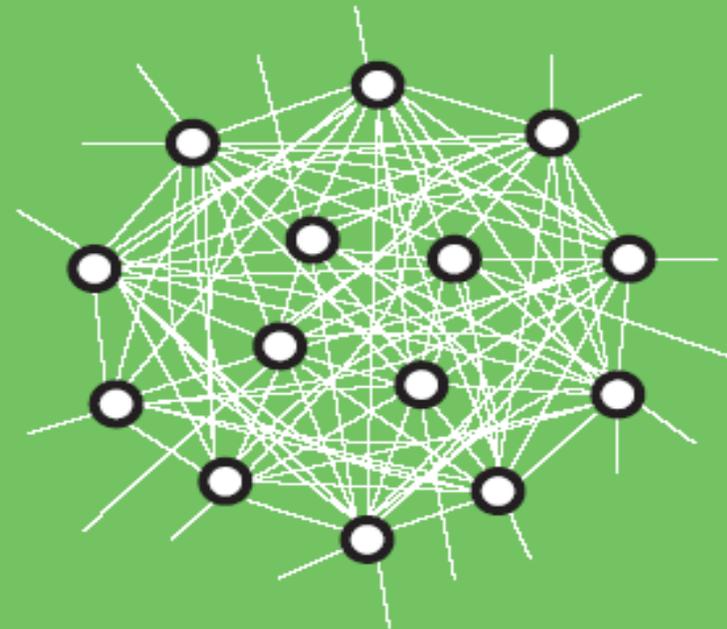
# REPRESENTAÇÃO HIERÁRQUICA (VERTICAL) E REPRESENTAÇÃO DE REDE (HORIZONTAL)

## ORGANOGRAMAS

**Pirâmide**



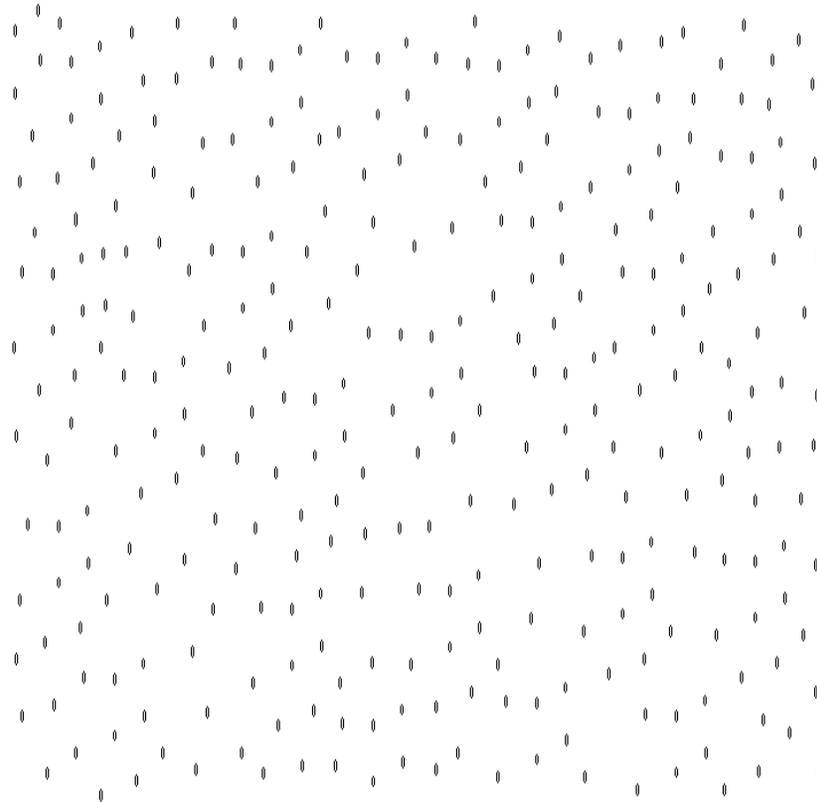
**Rede**



# Mapeando a própria rede



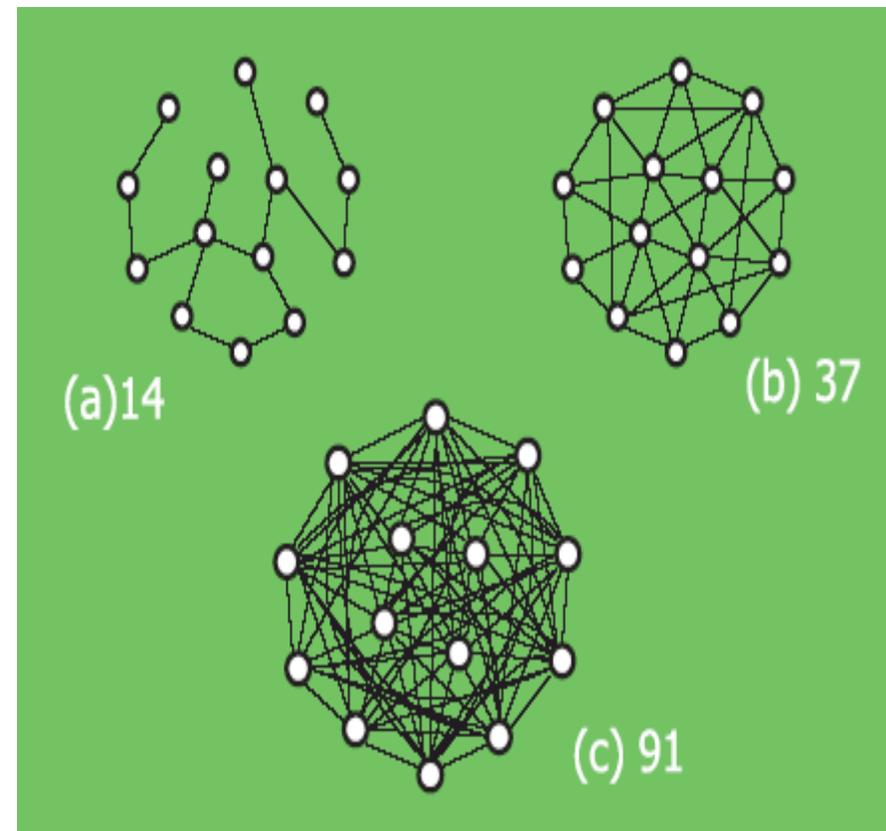
- Escolha um ponto na área central – seu nome
- Escreva o nome de cada pessoa que vc conhece ao lado de cada ponto
- Interligue com linhas cada um desses pontos ao seu ponto (a vc)
- Interligue com linhas todas as pessoas que vc sabe que se conhecem



# Redes – Características



- Segundo seu aspecto formal aparente:  
“Rede é um agrupamento de pontos (ou nós) que se ligam a outros pontos por meio de linhas”  
(MARTINHO, 2003)



# Redes – Características



- *Não-linearidade* – a rede se estende em todas as direções (CAPRA) – circulação de informação de forma não-linear.
- *Capacidade de auto-organização* (propriedade organizacional) – produz um processo circular de aprendizagem que leva à reorganização dos próprios elementos do sistema.
- *Organização horizontal* - operação sem hierarquia – “na natureza não há hierarquia”

# Redes – Características



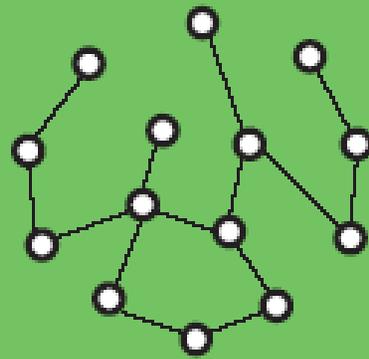
- *Conectividade* – ligação entre os pontos (as linhas), as relações entre os elementos - característica morfológica
  - Densidade: quantidade de conexões (ou linhas) que mantém interligado um conjunto de pontos – quanto mais conexões melhor
  - Sistema aberto: em constante relacionamento com o meio. A rede não é um conjunto finito de pontos, tal abertura potencializa e maximiza os efeitos da dinâmica da conectividade. A rede é um sistema vivo.

# Redes – Características

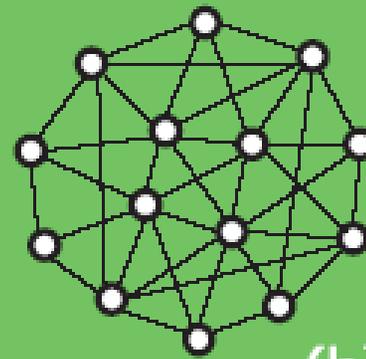


- O processo de conectividade social
  - crescimento não linear da rede
  - dinamismo organizacional, plasticidade
- ✂ Rede, uma estrutura sem centro (descentralização)  
– sistemas descentrados por definição
  - o princípio de organização se baseia na conexão e na relação, e não no ponto
- ✂ Múltiplas dimensões (o sujeito ou a unidade A participa de muitas redes)

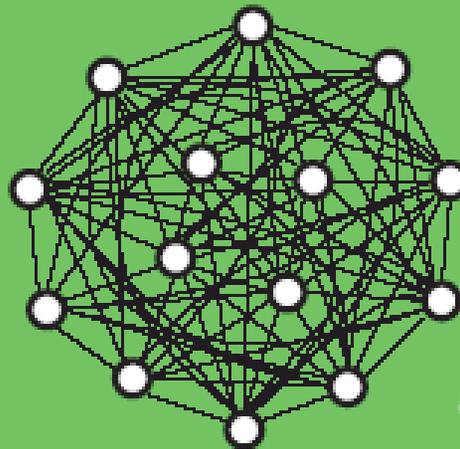
# REDES DE DENSIDADES DIFERENTES RELATIVAS A QUANTIDADE DE CONEXÕES QUE INTERLIGAM O CONJUNTO



(a) 14

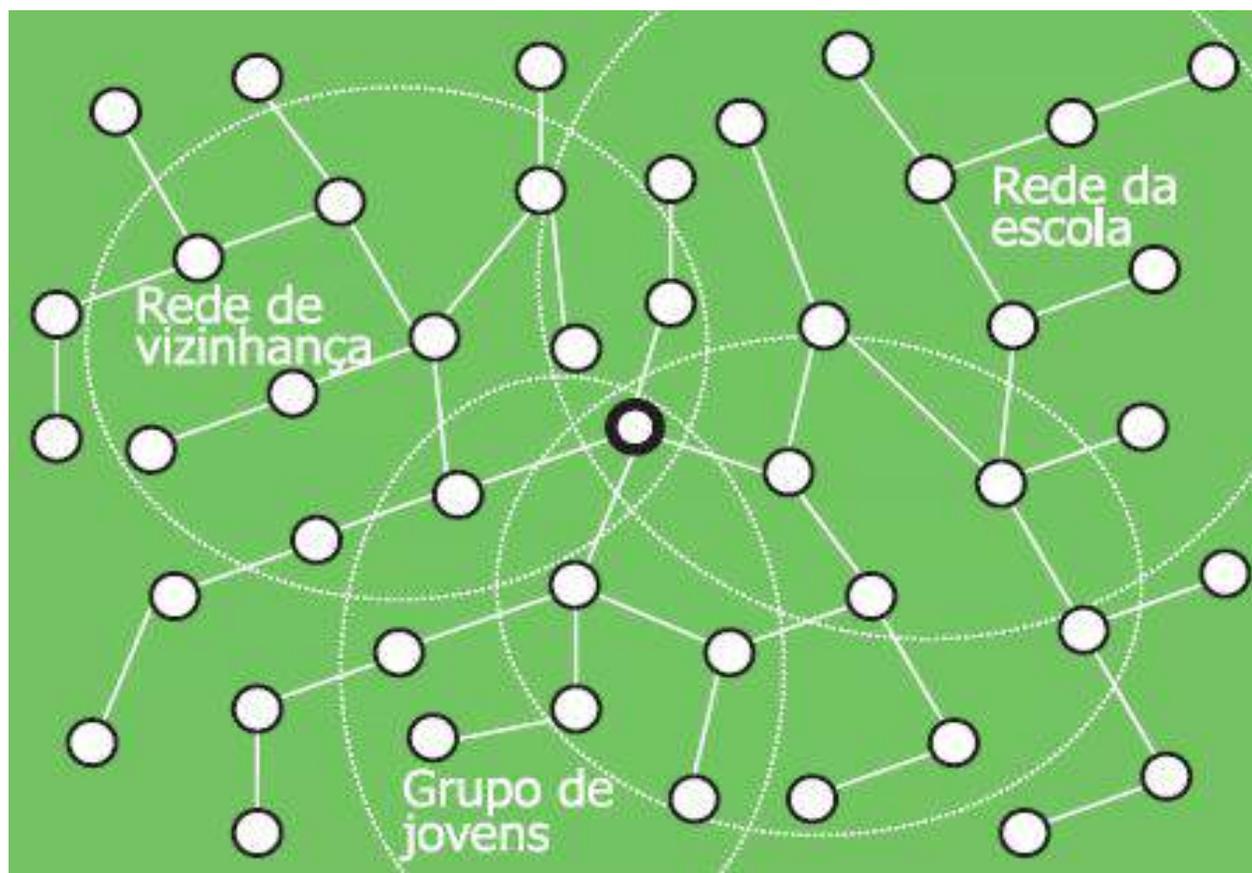


(b) 37



(c) 91

# MULTIDIMENSIONALIDADE DE REDES QUE SE INTERPENETRAM



# Conceitos de Redes



## **Conceito na Gestão Social Participativa :**

“redes sociais como um dos canais ou estratégias de enfrentamento das expressões da questão social numa dada realidade” (Bourguignon, 2002) no âmbito dos direitos garantidos pelas políticas públicas

## **Conceito Tradicional:**

fragmentação da atenção às necessidades sociais; paralelismo de ações, centralização das decisões, informações e recursos, fortalecimento de hierarquias e poderes políticos/decisórios e fragilização do usuário-sujeito do conjunto das atenções na área social”. (Bouguignon, 2002)

# MUDANÇA DE PARADIGMAS



- Da competição para cooperação
- Do individual para o coletivo
- Da centralização para circulação de poder
- Da rigidez para flexibilidade
- Da acumulação para distribuição
- Do autoritarismo para a participação
- Do foco institucional/setorial para o comunitário
- Do sucesso individual para o do grupo

## SAÚDE

Postos de Saúde/ESF

Ambulatórios/emergências

Serviços de referências para violência, saúde mental e terapia familiar

Programas de saúde sexual e reprodutiva

## JUSTIÇA E SEGURANÇA

Delegacia da mulher, idosos, etc.

Programa de proteção a vítimas e testemunha; Defensorias públicas; Promotorias criminais e promotorias da infância e juventude

Conselhos tutelares; Conselhos do idoso; Conselhos da condição feminina; Conselhos da criança e adolescente; ONGs

Assistência jurídica e proteção

Emprego, moradia e apoio emergencial

Informação/promoção de direitos

## ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO

Moradias protegidas; Órgãos de assistência social; Programas emergenciais: cesta básica, renda mínima e etc.

SESC, SENAI, SESI e outras entidades de capacitação/reinserção profissional; Programas de emprego: SINE e DRTs

Capacitação profissional e reinserção

## EDUCAÇÃO

PSE (MS/MEC); Programas visando permanência na escola; Programas de revisão curricular e pedagógica para promoção da educação não discriminatória; Programas visando detecção precoce e apoio a famílias em situação de violência; Programas comunitários para orientação e prevenção.

# Redes Sociais



- **A gestão em rede envolve:**
- Um processo contínuo de circulação de informações
- Mudanças na cultura das instituições públicas
- Participação dos sujeitos - usuários e mobilização social
- Capacitação permanente dos gestores e profissionais;
- Divulgação dos resultados e transparência dos procedimentos de gestão

# ALGUNS CONCEITOS



- Promoção da Saúde
- Cultura da Paz
- Bioecologia do Desenvolvimento Humano
- Vulnerabilidade Social
- Risco e Risco Social
- Território / Territorialização
- Regionalização

# PROMOÇÃO À SAÚDE



“...o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente... Assim, a promoção à saúde não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.” (MS, 1993)



# Promoção da Saúde nos Serviços de Saúde

Promoção da Saúde é essencial para o enfrentamento dos **desafios globais da saúde pública** de forma efetiva: todas as políticas e programas de saúde têm que incorporar componentes de promoção da saúde para dar conta dos problemas de saúde e das iniquidades relacionadas a saúde.

## Estratégias

- Empoderamento dos indivíduos – “Educação em Saúde” (*Health Literacy*) e Comportamento Saudável;
- Empoderamento da comunidade;
- Fortalecimento dos sistemas de saúde;
- Construção de parcerias e ação intersetorial; e
- Construção de capacidade para a promoção da saúde.

(7a. Conferencia Mundial de Promoção da Saúde – Nairobi, 2009)



**Política Nacional  
de Promoção  
da Saúde**

# PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde



## Temas Prioritários:

- I. Formação e educação permanente
- II. Alimentação adequada e saudável
- III. Práticas corporais e atividades físicas
- IV. Enfrentamento ao uso do tabaco e de seus derivados
- V. Enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas
- VI. Promoção da mobilidade segura
- VII. Promoção da cultura da paz e dos direitos humanos**
- VIII. Promoção do desenvolvimento sustentável

# Cultura da Paz



- A Cultura de Paz, se configura como uma estratégia no enfrentamento à violência em todas as suas formas. O objetivo é contribuir para uma sociedade mais harmônica, integrada e com mais qualidade de vida.
- A Cultura da Paz aponta como fundamental a adesão aos princípios de respeito à vida. São exemplos, dignidade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, pluralismo, diversidade cultural e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações.

# BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO



- Teoria sobre o Desenvolvimento Humano
- Urie BRONFENBRENNER (1917-2005):  
URSS-EUA



# Ambiente Ecológico



“O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas” (p.5)

# INTERAÇÃO



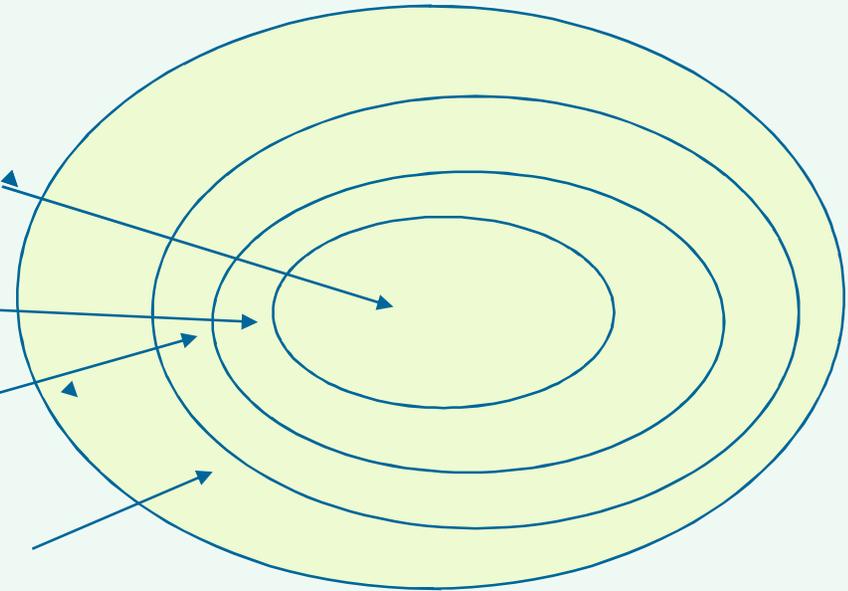
# TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO

MICROSSISTEMA

MESOSSISTEMA

EXOSSISTEMA

MACROSSISTEMA





- **MICROSSISTEMA: É um padrão de atividades, papéis e relações** interpessoais, experienciadas pelas pessoas em desenvolvimento nos contextos nos quais estabelece relações face a face, com suas características físicas e materiais. E contendo outras pessoas com distintas características de temperamento, personalidade e crenças.

Um ambiente é um local onde as pessoas podem facilmente interagir face a face.

- **MESOSSISTEMA:** compreende as **ligações e os processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes**, os quais contém a pessoa em desenvolvimento (ex. as relações entre casa e escola, escola e o local de trabalho) onde participa ativamente. **É um sistema formado por vários microssistemas.**

- **EXOSSISTEMA:** engloba as **ligações e os processos que ocorrem entre dois ou mais contextos** nos quais pelo menos um deles não contém ordinariamente a pessoa em desenvolvimento (não a envolve como participante ativo), mas nele ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, pelos processos no contexto imediato a que essa pessoa pertence (ex., para uma criança, a relação casa e local de trabalho dos pais, a relação entre a escola e vizinhança).

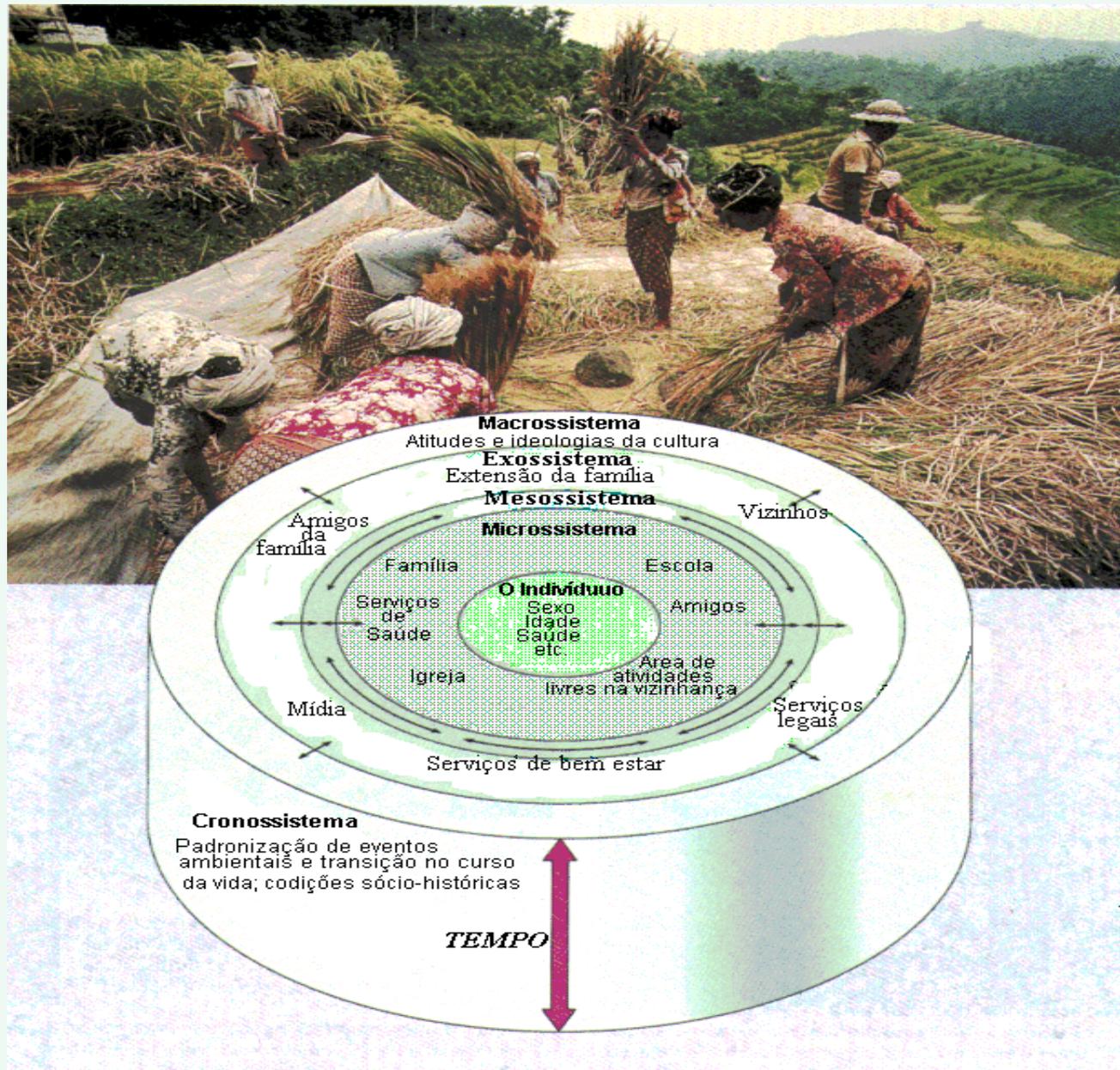


- **MACROSSISTEMA:** pode ser definido como um **modelo social** para determinada cultura, subcultura ou outro contexto mais amplo, várias instituições culturais (**leis, família, escola, igreja, trabalho e órgãos de governo**).

# Transição Ecológica

- Ocorre uma transição ecológica sempre que a posição da pessoa no ambiente ecológico é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente ou ambos (p.22).

## TEORIA DA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



- Propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos de análise inter-relacionados: o **Processo**, a **Pessoa**, o **Contexto** e o **Tempo**.

# Vulnerabilidade Social



- Fragilidade, desvantagem, discriminação e insuficiência na forma de inserção social no que diz respeito à garantia dos direitos e às possibilidades de acesso aos bens e serviços social. (Kauchakje, 2004)

# Risco



- Tudo o que têm a eminência de ocorrer, no entanto, é previsível. Por isto em particular as situações de risco pessoal e social. (Kauchakje, 2004).

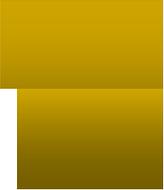
# Risco Social e Vulnerabilidade



- Os critérios de risco são definidos a partir da coleta de dados da realidade. Dependendo da gravidade de vários fatores presentes na realidade local, uma micro área pode ser considerada de risco ou não.



## TERRITÓRIO



- ◆ **É UM ESPAÇO EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO, PRODUTO DE DINÂMICA (MOVIMENTOS SOCIAIS), NUNCA ACABADO, EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO.**

## TERRITÓRIO PROCESSO



- ◆ **ULTRAPASSA A SUPERFÍCIE, O SOLO, AS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E FÍSICAS, É NA VERDADE UM ESPAÇO DE VIDA PULSANTE, DE ALEGRIAS CONFLITOS, POLÍTICAS, CULTURA, GANHO ECONÔMICO E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS**



- ◆ **O TERRITÓRIO É OBSERVADO NA SUA DINÂMICA, POR UMA CONFIGURAÇÃO, QUE INTERAGE COM OS PROBLEMAS QUE DISTRIBUEM-SE, EM UM ESPAÇO, CONFORME AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS**

# Território



- O território é singularizado: sempre tem limites que podem ser político-administrativo ou de ação de um determinado grupo de atores sociais; internamente é relativamente homogêneo, com uma identidade que vai depender da história de sua construção, e o mais importante, **é portador de poder** – nele se exercitam e se constroem os poderes de atuação tanto do Estado, das agências e de seus cidadãos.

# Territorialização



- **Territorialidade:** categoria teórica metodológica para apreensão da configuração do território a partir da articulação analíticas das forças sociais (conselhos, fórum, campo movimentalista, igrejas, partidos políticos, etc), dos indicadores socioeconômicos, dos aspectos geopolíticos e culturais, bem como das iniciativas políticas institucionais que incidem e conformam um território delimitado. (Kauchakje, 2003)

# Territorialização



- **Territorialização:** ação de delimitar territórios de acordo com critérios significativos, tais como aspectos geográficos e físicos, administrativos, econômicos e culturais, políticos e sociais.
- Outros critérios, podem ser: indicadores e índices de exclusão social, de desigualdade social, regional, local, intra-urbana, IDH-M, taxa de pobreza e vulnerabilidade, capacidade de gestão, capacidade de investimento, taxa de crescimento população e outros.

**TERRITÓRIO DISTRITO ou MICROÁREA**

**É uma cidade ou um distrito (descentralizada da prefeitura) de uma grande cidade, tem autonomia para mudanças das práticas sociais**

**TERRITÓRIO MORADIA  
ou UNIDADE**

**Espaço de convivência  
relacional – configurações  
interpessoais**

**TERRITÓRIO  
PROCESSO**



**TERRITÓRIO ÁREA**

**Será definido pela área  
de abrangência dos  
equipamentos sociais**

**TERRITÓRIO MICRO-ÁREA**

**É uma subdivisão do território área  
caracterizado por áreas homogêneas de  
risco, sendo priorizadas para ações  
específicas**

# Território

- **Território macro-área (distrito):** corresponde ao território total do município, incluindo a zona rural.
- **Território área:** construído a partir da divisão do território macro área, objetivando determinar áreas de pesquisa e ação com características relativamente homogênea.
- **Território micro-área:** considera os fatores de risco à população presente nas áreas a serem alvo da intervenção.

# TERRITÓRIO e POLÍTICAS PÚBLICAS



- ✓ O território é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças (Barcellos et al., 2002) e de pobreza. O reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas sociais e de saúde, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde e condições de vida dessa população.
- ✓ O espaço-território, muito além de um simples recorte político-operacional do sistema de saúde, é o locus onde se verifica a interação população-serviços no nível local.



## INDICADORES PARA DEFINIÇÃO DE MICRO-ÁREA DE RISCO

- ◆ **Serviços comunitários**
- ◆ **Renda familiar**
- ◆ **Violência**
- ◆ **Desemprego**
- ◆ **Organização social**
- ◆ **Rede de Serviços de Saúde**
- ◆ **Equipamentos de lazer**
- ◆ **Escolaridade**
- ◆ **Saneamento básico**
- ◆ **Moradia**
- ◆ **Rede escolar**

### ***MICRO-ÁREA DE RISCO***

**Define-se uma micro-área de risco como a área de menor extensão territorial onde é possível afirmar que a população tem condições de vida homogêneas.**



## MULTIDIMENSIONALIDADE DE REDES QUE SE INTERPENETRAM

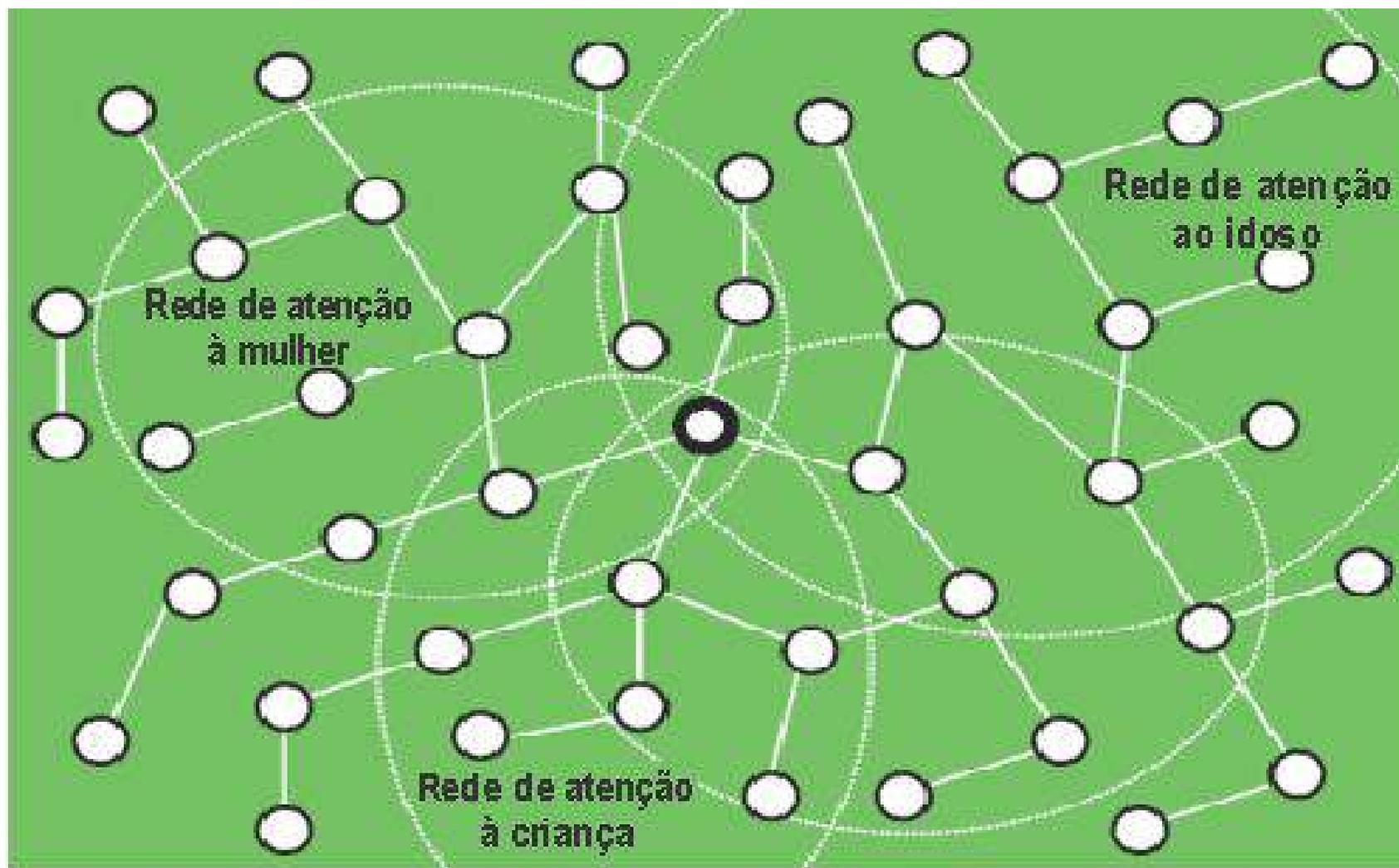


Figura 1 – Exemplo de rede intrassetorial de saúde dialogando com o setor saúde no território



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2010

# Articulações no setor Saúde - Intrasetorialidade

- Saúde da Mulher: Rede de Atenção Integral para Mulheres e Adolescentes em situação de Violência Doméstica ou Sexual
- Saúde da Criança e do Adolescente e Jovem: Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência
- Saúde do(a) Idoso(a)
- Saúde Mental
- Saúde do Homem
- Saúde do(a) Trabalhador(a)
- Saúde Bucal
- Saúde da Pessoa com Deficiência



# Articulações no setor Saúde - Intrasetorialidade

- Vigilância em Saúde: DST/AIDS, DEVEP/Sinan e Cievs
- Atenção primária (básica)/ Estratégia Saúde da Família
- Gestão Participativa: Política de Saúde para a População do Campo, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT)
- Outras.

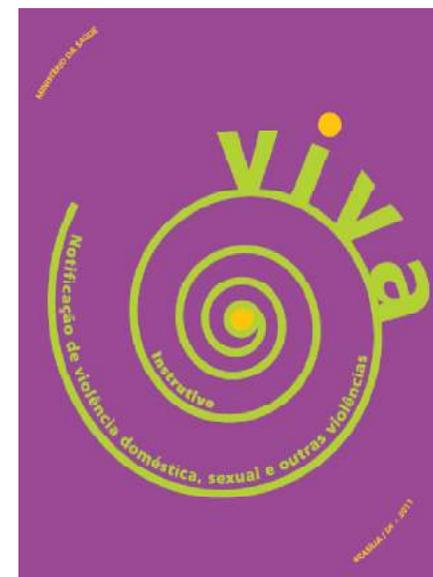
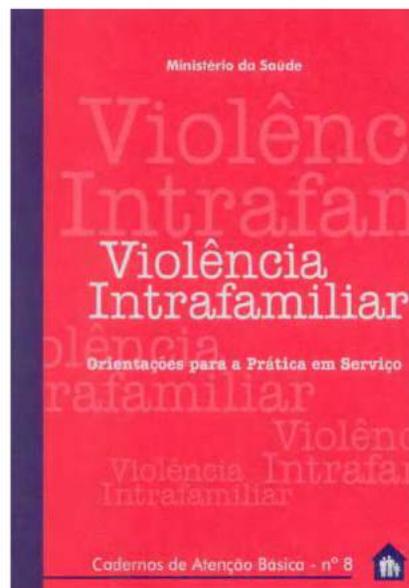


Figura 2 – Exemplo de rede intersetorial dialogando com a saúde no território



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2010

# REDES DE ATENÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

MULTIPROFISSIONAL, INTERDISCIPLINAR, INTRA E INTERSETORIAL



# TECENDO REDES



A estratégia mais reconhecida no mundo contemporâneo para atuar de forma eficaz nos casos de **proteção** infantil e juvenil e de **atenção** a violência contra a mulher, bem como de **prevenção** das diversas formas de violência é o **TRABALHO EM REDES**.

(BRASIL, 2011 - “Êxitos na Prevenção da Violência”)

# O QUE PRECISAMOS PARA TECER REDES?



- Pessoa ou grupo de pessoas suficientemente incomodadas com um tema e com seu gerenciamento.
- Pré-disposição a um empreendimento exigente
- Participação e compromisso de todos os envolvidos.
- Respeito diante das particularidades dos indivíduos e da instituição que representa.
- Planejamento e esforço coletivos
- Partilhar o incômodo e as idéias iniciais
- Capacidade de sensibilização e articulação.

# Primeiros passos



- Construção de uma agenda com ações concretas.
- Definição dos próximos passos: construção conjunta dos objetivos da rede; conhecimento de cada instituição (missão/alcance/público que atende/formas de encaminhamento/ capacidade do serviço/o que pode contribuir para a ação conjunta).
- Capacitação no tema e na metodologia.
- Construção conjunta de um planejamento estratégico: valores e princípios, análise de cenário, visão de futuro, idéia força, estratégias, população beneficiada, fatores críticos...

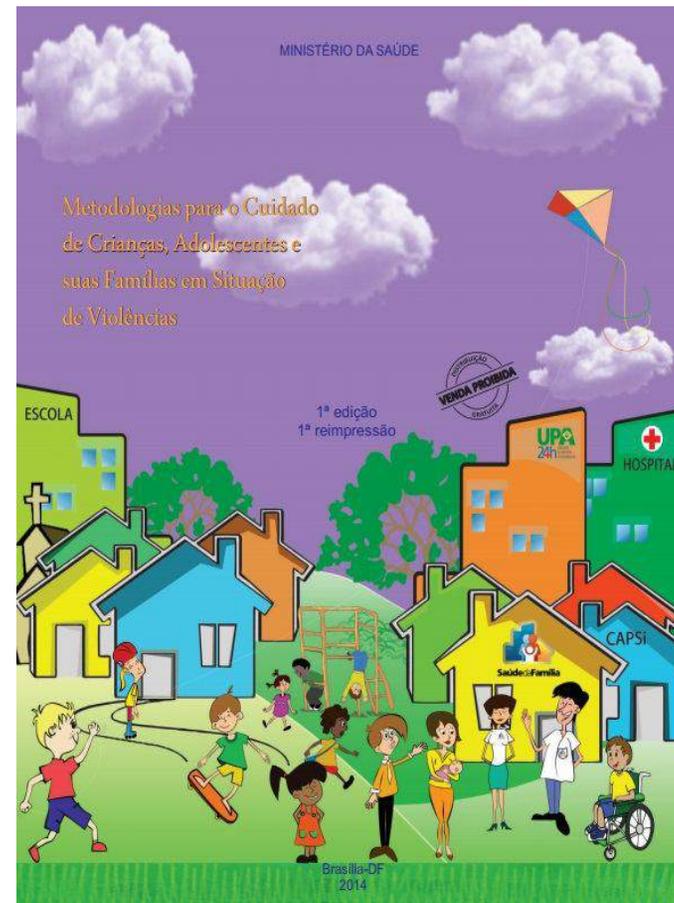
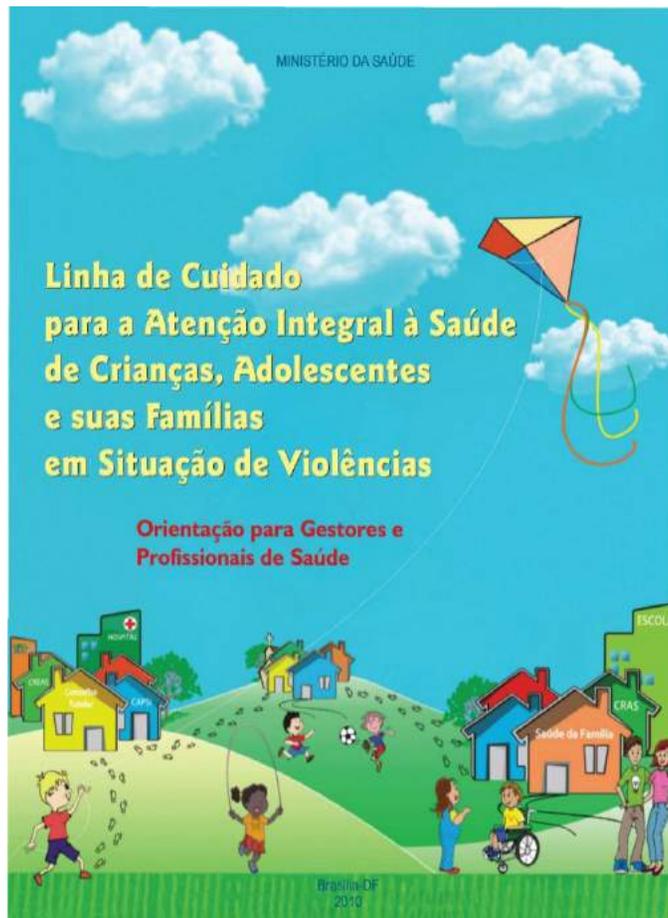
## Quadro – Estruturação da Rede Intrassetorial e Intersetorial

Passos	Estruturação da Rede Intrassetorial e Intersetorial – Passo a Passo
Diagnóstico da situação	1. Mapear todos os serviços governamentais e não governamentais que atuam no cuidado integral, na promoção, defesa e proteção dos direitos de crianças e adolescentes no território, inclusive serviços de atendimento ao agressor, bem como os serviços regionalizados, quando for o caso.
	2. Identificar no município os serviços que se constituem como “porta de entrada” ou primeiro atendimento para atenção integral à criança, aos adolescentes, às adolescentes e suas famílias em situação de violências.
	3. Caracterizar os serviços/instituições que realizam o atendimento de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências (composição da equipe multiprofissional; existência de protocolos e fluxos de atendimento, articulação em rede – intra e intersetorial –, tipo de atendimento prestado; endereço, telefones, e-mail, horário de atendimento entre outros).
Mobilização social e Advocacy	4. Pactuar com os gestores locais (distritais, municipais e estaduais) que compõem a rede de cuidado e de proteção social a priorização da atenção integral de crianças e adolescentes e suas famílias em situação de violências.
	5. Formalizar em atos normativos (leis, decretos, portarias, planos de ação, protocolo de intenção, carta compromisso e outros).
	6. Construir alianças estratégicas com Conselhos Tutelares e de Direitos; associações comunitárias; meios de comunicação; Ministério Público, Segurança Pública; Poderes Legislativo e Judiciário dentre outros.
Capacitação permanente e formação continuada	7. Sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde dos três níveis de atenção em linha de cuidado, nas dimensões do acolhimento, atendimento (diagnóstico, tratamento e cuidados), notificação e seguimento do caso na rede de cuidado e de proteção social.
	8. Articular com os serviços de promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes para a inclusão de conteúdo da atenção integral à saúde na formação continuada para profissionais e gestores.
	9. Articular com as instituições de ensino e pesquisa para a inserção do tema da prevenção de violências e a promoção da cultura de paz nas disciplinas dos cursos de saúde, assistência social e educação, bem como nas pesquisas.

## Quadro – Estruturação da Rede Intrasetorial e Intersetorial

Planejamento e gestão	<p>10. Instituir grupo de gestão colegiada da rede de cuidado e de proteção social de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências, para articular, mobilizar, planejar, acompanhar e avaliar as ações da rede.</p>
	<p>11. Planejar as ações de atenção integral à saúde da criança em situação de violências em linha de cuidado, a partir do serviço, para o percurso interno e externo.</p>
	<p>12. Elaborar protocolos de acolhimento e atendimento humanizados (abordando os aspectos técnicos e éticos) para o serviço de saúde e da rede intersetorial, definindo corresponsabilidades, áreas de abrangência, fluxos do atendimento e seguimento para a rede, normativas específicas, podendo ser utilizados ou adaptados os protocolos existentes.</p>
	<p>13. Adotar estratégias de acompanhamento e apoio técnico e psicossocial às equipes de saúde que atendem crianças e adolescentes envolvidos em situações de violência e estimular que a rede intersetorial também siga essas estratégias.</p>
	<p>14. Implantar/implementar o sistema Vigilância de Violências e Acidentes (Viva. Contínuo).</p>
	<p>15. Divulgar para a sociedade os serviços com endereço completo e os horários de atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de violências.</p>

# Linha de Cuidado – Publicações do MS



---

# NÚCLEOS DE PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ

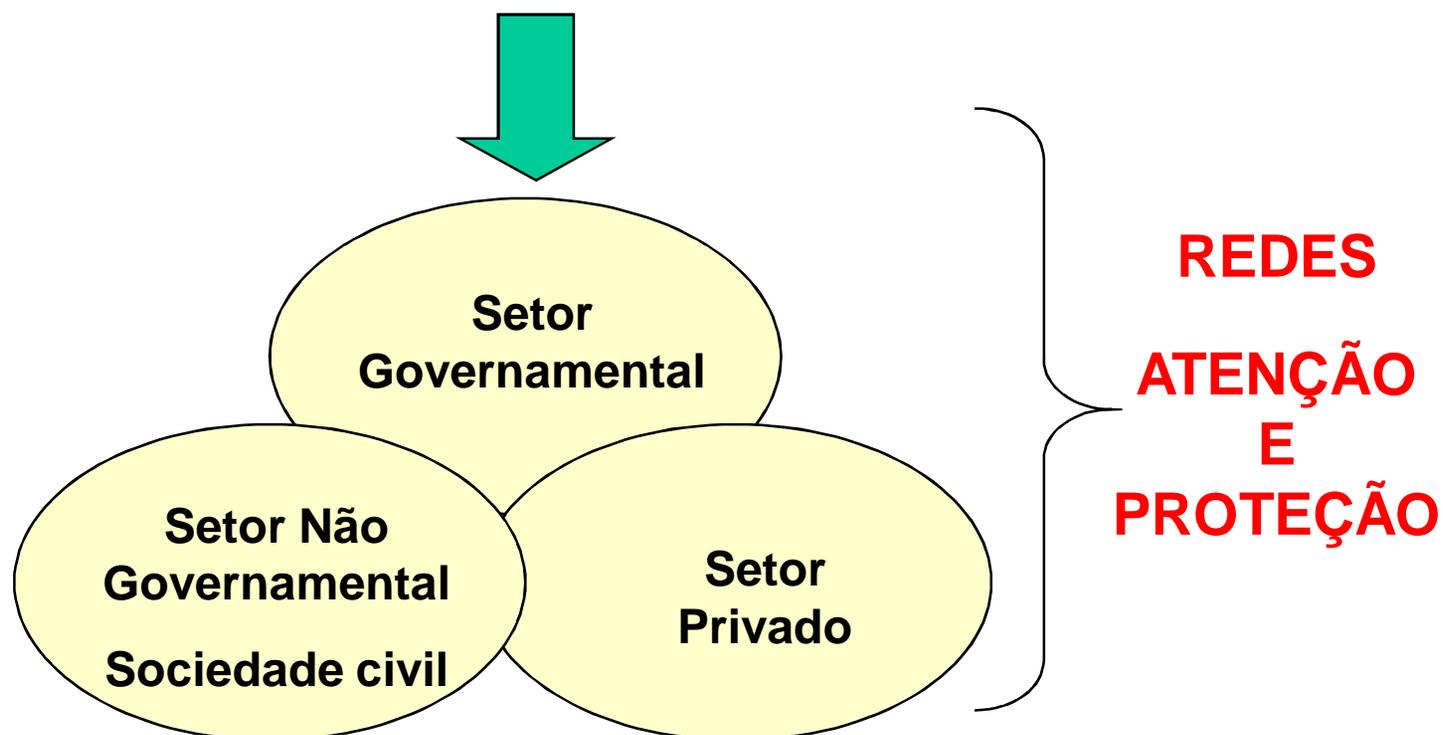
Portaria MS/GM nº 936 de 19/05/2004

---



# Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde

**NÚCLEO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E CULTURA DA PAZ** - Portaria MS/GM nº 936 de 19/05/2004



# Estruturação da Rede Nacional de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde

Portaria MS/GM nº 936 de 19/05/2004

## Objetivos:

- Promover a gestão do conhecimento no desenvolvimento de pesquisas, formulação de indicadores, disseminação de conhecimentos e práticas bem-sucedidas e criativas;
- Implementar a troca de experiências de gestão e formulações de políticas públicas intersetoriais e intra-setoriais;
- Fomentar o intercâmbio das práticas de atenção integral às pessoas vivendo situações de violência e segmentos populacionais sob risco;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações do Plano Nacional de Prevenção das Violência e Promoção da Saúde (e a Vigilância de Violências e Acidentes) nas três esferas de governo.
- Intercambiar as formas de participação da sociedade civil, ONG's e comunidades no desenvolvimento do Plano PVPS;

# DOS NÚCLEOS DE PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE



Os núcleos estaduais e municipais têm basicamente o compromisso de assessorar, articular e qualificar as ações definidas pela Rede; além de qualificar a gestão pública com indicadores epidemiológicos e análise da situação de saúde relativa à morbimortalidade das causas externas e aos fatores de risco para as violências, para o trabalho de prevenção da violência e promoção da saúde.



# OBJETIVOS DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS



- a) Articular as políticas públicas no âmbito municipal com vistas ao enfrentamento dos diversos tipos de violência;
- b) Fortalecer a Vigilância e Prevenção das Violências e Promoção da Saúde nos âmbitos estadual e municipal.;
- c) Fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas para o enfrentamento, atenção e prevenção de violências e a promoção de uma cultura da paz.



# ATRIBUIÇÕES DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS



- a) Apoiar a implantação e implementação da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) nos níveis municipais e regionais, especialmente a *Notificação de Violência Doméstica, Sexual e Outras* nos serviços de saúde através do SINAN-Net (VIVA Contínua), possibilitando melhoria da qualidade da informação;
- b) qualificar a gestão municipal com indicadores epidemiológicos e análise da situação de saúde relativa à morbimortalidade das causas externas e aos fatores de risco para as violências para o trabalho de prevenção da violência e promoção da saúde;
- c) promover e participar de políticas e ações intersetoriais e de redes sociais que tenham como objetivo a prevenção da violência e a promoção da saúde, especialmente voltada a populações vulneráveis às diferentes formas de violência;



# ATRIBUIÇÕES DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS



- d) acompanhar, monitorar e promover a elaboração e/ou articulação de ações no desenvolvimento dos diferentes planos municipais relacionados à Prevenção da Violência e Promoção da Saúde, a exemplo do *Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Contra Crianças e Adolescentes*, do *Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual e/ou Doméstica contra a Mulher*, *Plano de Ação para o Enfretamento da Violência Contra a Pessoa Idosa*, *Projeto Municipal de Redução de Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito*, *Plano Municipal de Saúde*, *Plano Municipal de Assistência Social*, entre outros;
- e) estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas estratégicas;
- f) estimular e/ou promover a capacitação dos profissionais, movimentos e conselhos sociais para o trabalho de prevenção da violência; e
- g) identificar, mapear e divulgar, no âmbito do município, os serviços públicos e ONG que prestam assistência às pessoas vítimas de violência.



# POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO



- Reuniões intrasetoriais na SMS: envolvendo áreas técnicas (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança e Adolescentes, do Idoso, do Trabalhador, Epidemio, DST/AIDS, Serviços) e gestores;
- Reuniões intersetoriais no Município: envolvendo diferentes políticas (Saúde, Educação, Assistência Social, Mulheres, Idosos, Infância e Adolescência, Segurança Públicas), instituições e parceiros estratégicos (Promotoria, Conselho Tutelar, Instituição de Ensino Superior, Hospital, ONG's, Regional de Saúde), entre outros;
- Construir uma Agenda de Trabalho;
- Conhecer parceiros: apresentação das instituições;
- Mapeamento de Serviços, Programas e Ocorrências: dados de das instituições, notificação, registros de ocorrências/atendimentos, etc.
- Capacitação setorial e intersetorial: para atendimento, notificação e trabalho em rede.





# ***Núcleo Estadual Intersectorial de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde e da Cultura da Paz – Núcleo da Paz:***

Criação do Núcleo da Paz através de Decreto Estadual nº 11.042, de 14 de maio de 2014.

Organização em Grupos de Trabalho (GT's)



**“Nenhum de nós é tão bom,  
e tão inteligente quanto  
todos nós.....”  
(Marilyn Ferguson)**



**MUITO OBRIGADO!**

**Emerson Luiz Peres**

**Divisão de Doenças e Agravos Não Transmissíveis  
DVDNT/CEPI / SVS / SESA-PR**

**Área Técnica de Vigilância de Violências e Acidentes:**

**Fones: 41 3330-4671 / 4545 / 4673**

**E-mail: *vigilant@sesa.pr.gov.br***